

INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR JUNTAMENTE COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

**INTEGRATION OF NURSES INTO THE SCHOOL ENVIRONMENT ALONGSIDE
THE SCHOOL HEALTH PROGRAM**

**INTEGRACIÓN DE ENFERMERAS EN EL ENTORNO ESCOLAR JUNTO AL
PROGRAMA DE SALUD ESCOLAR**

Felipe Santana e Silva¹, Janaina Alves Sousa Pereira², Débora Luana Caldas Pereira³, Francisca Kelly Santos da Silva⁴, Arielly Tamara de Medeiros Nava⁵, Maria de Lourdes Ramos Sousa Pinheiro⁶, Conceição de Maria Aguiar Barros Moura⁷, Diogo Alencar de Carvalho⁸, Claudiana Sousa Santos⁹, Alessandra Ribeiro Freitas¹⁰

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6094

Recibido: 08/06/2026 | **Aceptado:** 26/06/2026 | **Publicación en línea:** 08/07/2026.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral demonstrar a importância da inserção do Enfermeiro em escolas em uma cidade no interior do Maranhão. Tratou-se de uma pesquisa de campo, exploratória com abordagem qualiquantitativa, tendo como intuito a opinião de docentes sobre atuação do Enfermeiro junto ao Programa Saúde na Escola (PSE). O local de realização da pesquisa foi a Escola Municipal Pedro Neiva de Santana e Escola Nicolau Dino Anexo II – Povoado Alto Brasil Grajaú, Maranhão. O estudo contou com a participação de 42 docentes, respondendo um questionário impresso, com a finalidade de identificar a opinião dos docentes. Identificou-se no estudo, conforme a coleta de dados e cálculos das porcentagens, expressa na opinião dos participantes docentes, quem tem contato direto com o aluno. Os resultados

¹ Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: felipe_santana_silva@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5919-8213>

² Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência, Unidade de Ensino Superior do Maranhão (UNICENTRO), Barra do Corda, Maranhão, Brasil. E-mail: janaina.jsf@hotmail.com

³ Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: deboralcaldas@hotmail.com

⁴ Especialista em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: kelly.silvasantos18@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8427-003X>

⁵ Especialista em Gestão em Saúde Pública, Faculdade IBRA, Caratinga, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: arielytamy@gmail.com

⁶ Mestra em Evidências Científica para a Saúde, Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas, (FACSETE), Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: malurpinheiro105@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1335-560X>

⁷ Doutora em Saúde Coletiva, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISOS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: aguiarbarrosmoura@gmail.com

⁸ Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: enf.diogoalencar@gmail.com

⁹ Especialista em Cuidados Paliativos, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: nf.claudiana.sousa@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1262-0306>

¹⁰ Especialista em Estomaterapia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: alessandrarfreitas2009@hotmail.com

demonstraram-se no estudo, cerca de 100% dos participantes, apoiaria a iniciativa do Enfermeiro em atuar no ambiente escolar, com práticas pedagógicas em saúde e que a presença do Enfermeiro contribuiria para a melhoria do ensino em saúde. Apontou-se que 95% dos participantes acham importante a atuação do Enfermeiro na escola. E que situações como: Educação Sexual; Bullying; Gravidez na Adolescência; Uso de Álcool e Drogas e Higiene Pessoal, obtiveram percentual de 93% a 100%, que já sentiram a necessidade, presenciaram ou falaram sobre esses assuntos em aula. A análise permitiu concluir que, a atuação do Enfermeiro, são essenciais para educação em saúde. Com isso, a hipótese do estudo de que, a inserção do Enfermeiro no ambiente escolar junto ao PSE, segundo a opinião expressa pelo os participantes se confirmou, por acharem importante essa intervenção para a promoção, prevenção e manutenção da saúde do público alvo. Os resultados das pesquisas, permitiram levar ao conhecimento da população, comunidade escolar e autoridades, as necessidades existentes no cotidiano dessas escolas, dando maior visibilidade para solucionar os problemas pertinentes e destacados pelos participantes do estudo. Em pesquisas futuras, pode-se ampliar a atuação do Enfermeiro para atividades nas escolas do município, para sanar os problemas existentes e consequentemente haja melhoria na qualidade de vida dos jovens e adolescente da comunidade. Além de possibilitar aos pesquisadores deste estudo conhecimento técnico/científico na prática de educação em saúde, com os assuntos abordados no corpo da pesquisa.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Saúde Escolar. Intervenção.

ABSTRACT

The general objective of this study was to demonstrate the importance of integrating nurses into schools in a city in the interior of Maranhão. This was an exploratory field study using a mixed-methods (qualitative and quantitative) approach, aimed at gathering teachers' opinions regarding the role of nurses within the School Health Program (PSE). The research was conducted at the Pedro Neiva de Santana Municipal School and the Nicolau Dino School (Annex II) in the village of Alto Brasil, Grajaú, Maranhão. Forty-two teachers participated by completing a printed questionnaire designed to capture their views. Data collection and percentage calculations revealed the perspectives of the teachers—those in direct contact with the students. The results showed that approximately 100% of the participants supported the initiative of having nurses work in the school environment to implement pedagogical health practices, noting that a nurse's presence would contribute to improved health education. It was found that 95% of participants considered the nurse's role in schools to be important. Furthermore, regarding issues such as sex education, bullying, teenage pregnancy, alcohol and drug use, and personal hygiene, between 93% and 100% of participants reported having recognized the need for, witnessed, or discussed these topics in class. The analysis led to the conclusion that the nurse's role is essential for health education. Thus, the study's hypothesis—that integrating nurses into the school environment via the PSE is valuable—was confirmed, as participants deemed such interventions important for the health promotion, prevention, and maintenance of the target population. The research findings served to inform the general public, the school community, and authorities about the daily needs within these schools, thereby raising awareness and highlighting relevant issues that require solutions. Future research could expand the nurse's role to include activities in municipal schools, aiming to address existing issues and, consequently, improve the quality of life for the community's youth and adolescents. Furthermore, the topics addressed in this study provide the researchers with technical and scientific knowledge regarding health education practices.

Keywords: Health Education. Nursing. School Health. Intervention.

RESUMEN

El objetivo general de este estudio fue demostrar la importancia de integrar a profesionales de enfermería en las escuelas de una ciudad del interior de Maranhão. Se trató de un estudio de campo exploratorio con un enfoque de métodos mixtos (cualitativo y cuantitativo), orientado a recopilar las opiniones de los docentes sobre el papel de la enfermería en el Programa de Salud Escolar (PSE). La investigación se llevó a cabo en la Escuela Municipal Pedro Neiva de Santana y en la Escuela Nicolau Dino (Anexo II), en la localidad de Alto Brasil, Grajaú, Maranhão. Participaron cuarenta y dos docentes completando un cuestionario impreso diseñado para recoger sus puntos de vista. La recopilación de datos y el cálculo de porcentajes revelaron las perspectivas de los docentes, quienes mantienen un contacto directo con los estudiantes. Los resultados mostraron que aproximadamente el 100% de los participantes apoyaba la iniciativa de contar con enfermeros en el entorno escolar para implementar prácticas pedagógicas de salud, señalando que su presencia contribuiría a mejorar la educación sanitaria. Se constató que el 95% de los participantes consideraba importante el papel de la enfermería en las escuelas. Asimismo, en relación con temas como la educación sexual, el acoso escolar (*bullying*), el embarazo adolescente, el consumo de alcohol y drogas y la higiene personal, entre el 93% y el 100% de los participantes manifestó haber reconocido la necesidad de abordar estos temas, haber sido testigo de ellos o haberlos tratado en clase. El análisis llevó a la conclusión de que el papel de la enfermería es fundamental para la educación en salud. De este modo, se confirmó la hipótesis del estudio —que la integración de enfermeros en el entorno escolar a través del PSE es valiosa—, ya que los participantes consideraron dichas intervenciones importantes para la promoción, prevención y mantenimiento de la salud de la población objetivo. Los hallazgos de la investigación sirvieron para informar al público en general, a la comunidad escolar y a las autoridades sobre las necesidades cotidianas de estas escuelas, generando así conciencia y destacando cuestiones relevantes que requieren solución. Futuras investigaciones podrían ampliar el rol de la enfermería para incluir actividades en escuelas municipales, con el fin de abordar los problemas existentes y, en consecuencia, mejorar la calidad de vida de los jóvenes y adolescentes de la comunidad. Además, los temas tratados en este estudio aportan a los investigadores conocimientos técnicos y científicos sobre las prácticas de educación en salud.

Palabras clave: Educación en Salud. Enfermería. Salud Escolar. Intervención.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A Enfermagem nas mais abrangentes áreas, pode se destacar em diversos seguimentos, visando atuar na prevenção, promoção e manutenção da saúde. A Atuação da Enfermagem no âmbito Escolar juntamente com o Programa Saúde na Escola, pode ser relevante, devido ao alto

nível de gravidez precoce, transtornos mentais, doenças sexualmente transmissíveis, bullying escolar e muitos outros fatores que a sociedade impõe. A Enfermagem na escola será uma ponte entre a informação e o conhecimento para diversas crianças, adolescentes e jovens que não obtêm esse amparo em seu ambiente familiar Oliveira *et al.*, (2018).

Ainda segundo Oliveira *et al.*, (2018), a escola é o local que prevê a sociabilização entre os alunos, transmitindo conhecimento geral em grande parte de seus dias, durante anos, desenvolvendo sua educação, caráter e cultura, assim, formando cidadãos. Ainda enfatiza que educação em saúde é um processo pedagógico que trabalha com o pensar, isto é, com o desenvolvimento da autonomia intelectual do indivíduo em si ou de forma coletiva. A comunicação se torna fundamental neste processo onde deve haver feedbacks para a concepção do conhecimento e para que o público realize escolhas a partir de um senso crítico relacionado ao assunto que for levantado.

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. E tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (Brasil, 2011).

No PSE a criação dos territórios locais é elaborada a partir das estratégias firmadas entre a escola, a partir de seu projeto político-pedagógico e a unidade básica de saúde. O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde escolar e a capacidade operativa em saúde no ambiente escolar (Brasil, 2011).

O Programa Saúde na Escola (PSE), a política é inter-setorial da Saúde e da Educação, foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira e se unem para promover saúde e educação integral. A intersetorialidade das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes para o desenvolvimento das ações do PSE, implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (Brasil, 2011).

Visto isso, o trabalho apresentou as seguintes questões norteadoras: Interpretar a opinião dos docentes sobre a necessidade de ter um Enfermeiro dentro da escola.

Este trabalho teve como objetivo geral demonstrar a importância da inserção do Enfermeiro em escolas em uma cidade no interior. Visto isso, este artigo apresenta grande relevância, pois interpretar a opinião dos docentes sobre a necessidade de ter um Enfermeiro dentro da escola. Identificando os principais empecilhos segundo a opinião dos docentes para inserção do enfermeiro no ambiente escolar. E quais as principais doenças que afetam os alunos segundo a opinião dos professores. Beneficiando a população com uma assistência junto aos programas sociais integrada para evidenciar os problemas da comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória com abordagem quali-quantitativa, tendo como intuito a opinião de docentes da necessidade do Enfermeiro junto ao programa (PSE), com uso de dados numéricos, tabelas e gráficos para tabulação. É considerado de caráter exploratório, buscar e investigar as hipóteses criadas, fazendo a validação, proporcionando uma experiência de conhecimento aprofundado do local campo que será estudado (Lakatos, 2007).

O local de realização da pesquisa foi a Escola Municipal Pedro Neiva de Santana e Escola Nicolau Dino Anexo II – Povoado Alto Brasil Grajaú, Maranhão que atende todos os docentes do ensino fundamental e médio da comunidade totalizando 60 professores. Atende na comunidade cerca 690 alunos, segundo dados do Ministério da Educação - MEC e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O público alvo foi professores das respectivas escolas, incluído os que estiveram aptos na participação responsividade do questionário impresso (IBGE, 2019).

Diante disto, a coleta de dados efetuou-se através de um questionário estruturado como requisito, contendo 15 perguntas, 13 quantitativas e 02 qualitativas, efetivando a realização mediante a utilização de um questionário impresso, pois facilita o contato entre os pesquisadores e corpo docente. Ainda na análise dos dados, nas questões qualitativas, as respostas foram analisadas com auxílio do *Microsoft Excel* versão 2016 que possibilitou a transcrever as respostas escritas no questionário.

Com, todavia, os percursos na análise das informações obtidas foram divididos em três etapas e seguiu-se: pré-análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos dados. Na primeira etapa, foi realizado uma leitura exploratória, para compreender o cenário das respostas.

Na segunda etapa, o material foi revisado para a realização do recorte dos textos, para estabelecer as categorias. Na etapa seguinte, interpretação dos dados, a categoria de análise, que se subdivide em: Intrínseca e Extrínseca.

A pesquisa seguiu o preconiza a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que assegura os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, bem como garante os princípios da bioética (Occhi, 2018). Todos os sujeitos foram informados do caráter voluntário e sigiloso da presente investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em APÊNDICE J. A presente pesquisa estabelece o protocolo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – Centro de Estudos Superior de Caxias – CESC/UEMA, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) Nº 67521023.2.0000.5554.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apontou-se que o estudo contou com a participação de 42 docentes, disponibilizado um questionário impresso, que distribuiu-se com a finalidade de identificar a opinião dos docentes sobre a atuação do Enfermeiro dentro do ambiente escolar, as doenças prevalentes na comunidade e quais empecilhos impede a inserção dos Enfermeiros na escola. Segundo Silva *et al.* (2017), o Programa Saúde na Escola abre novos horizontes no que se refere a promoção da saúde e prevenção de doenças, priorizando o público de crianças, adolescentes e jovens, considerando que esse seja um grupo populacional com menor frequência nas Unidades Básicas em busca de serviços de saúde, já que passam um significativo tempo no espaço escolar e por isso necessitem de uma atenção maior, visto a vulnerabilidade desse grupo.

A partir dos dados coletados na sob o questionário aplicado nas Unidades Escolar Pedro Neiva de Santana e Nicolau Dino – Anexo II, conforme o Quadro 1. Registrou-se a predominância de 40 (95%) já ouviram falar do Programa Saúde na Escola (PSE) e apenas 02 (5%) não ouviram falar. De acordo com, 40 (95%) acham importante a atuação desse profissional no ambiente escolar e 02 (5%) discordam. Os 42 (100%) já sentiram a necessidade de falar sobre assuntos como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST, s) e educação sexual. Apontou-se também, que 41 (98%) já observaram alunas entre 13 e 17 anos grávidas e 01 (2%) nunca viram e que 33 (79%) dos professores observaram que essas alunas continuaram estudando na escola e 09 (21%) evadiram-se. Que 41 (98%) deles já ouviram falar em drogas e álcool e que apenas 01 (2%) nunca ouviram.

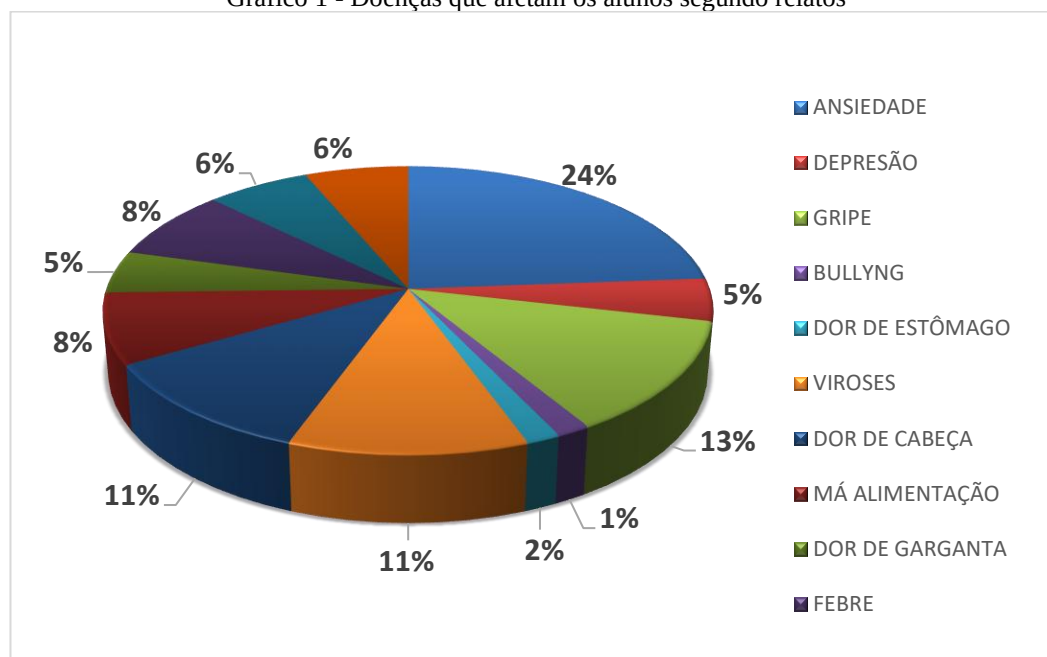
Quadro 1 - Perguntas quantitativas realizadas pelo questionário aos Professores das Escolas Pedro Neiva de Santana e Nicolau Dino Anexo II, Povoado Alto Brasil, Grajaú - Maranhão, 2023.

QT	PERGUNTAS	SIM	NÃO	%	
				SIM	NÃO
1	Você já ouviu falar do Programa Saúde na Escola?	40	2	95%	5%
2	Você acha importante a Atuação do Enfermeiro no ambiente Escolar?	40	2	95%	5%
3	Você como professor já sentiu a necessidade de falar sobre assuntos de educação sexual e ou doenças sexualmente transmissíveis?	42	0	100%	0%
4	Você já observou alunas entre 13 a 17 anos grávida na fase escolar?	41	1	98%	2%
5	Caso tenha respondido SIM na pergunta anterior, essas alunas continuaram estudando na escola?	33	9	79%	21%
6	Você já observou ou ouviu alunos (as) comentando sobre o uso álcool e drogas?	41	1	98%	2%
7	Você já identificou algum aluno(a) que poderia estar tendo crises de ansiedade ou depressão?	38	4	90%	10%
8	Você já sentiu a necessidade de conversar com algum aluno(a) para ajudar com problemas relacionados a escola?	41	1	98%	2%
9	Você já sentiu a necessidade de conversar com aluno(a) sobre higiene pessoal?	39	3	93%	7%
10	A escola já necessitou de primeiros socorros a algum aluno(a)?	37	5	88%	12%
11	Você já presenciou situações de bullying entre os alunos(as)?	42	0	100%	0%
12	Você acha que a comunidade estará aberta a receber os cuidados do Enfermeiro no ambiente escolar?	41	1	98%	2%
13	Caso o Enfermeiro fosse destinado a trabalhar na escola você apoiaria esta iniciativa?	42	0	100%	0%
14	A presença de um enfermeiro na escola, contribuiria para melhoria do ensino?	42	0	100%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ainda no quadro 1, observou-se que 38 (90%) dos professores, já ouviram os alunos comentarem sobre ansiedade e depressão em sala e que 04 (10%) não ouviram deste assunto. Destaca-se que 41 (98%) já conversaram sobre problemas escolares, porém 01 (2%) nunca conversaram. Apontam-se que 39 (93%) dos docentes relataram, que explanaram em aula sobre higiene pessoal, visto que, 03 (7%) nunca falaram. Ainda que 37 (88%) os mesmos, presenciaram a necessidade de primeiros socorros no ambiente escolar e que 05 (12%) não observaram. Todos os 42 (100%) docentes presenciaram situação de Bullying na escola. Ainda, no estudo mostrou que, 41 (98%) dos docentes acham que a comunidade está aberta a receber os cuidados do Enfermeiro na escola e 01 (2%) acha que a comunidade não está aberta a receber esses cuidados. Pontou-se, que os 42 (100%) dos professores apoiariam a iniciativa da atuação do Enfermeiro na escola. Identificou-se também, que os 42 (100%) acham que a presença do Enfermeiro na comunidade escolar contribuiria de forma positiva para a melhoria do ensino.

Gráfico 1 - Doenças que afetam os alunos segundo relatos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No gráfico 1 acima, de modo qualitativo do questionário, especificamente da pergunta 14 do questionário no Apêndice E, dispõe doenças listadas pelos docentes como as doenças pertinentes que mais acometem os alunos conforme relatos. Foram as seguintes: ansiedade, depressão, gripe, bullying, dor de estômago, viroses, dor de cabeça, má alimentação, dor de garganta, febre, entre outras e alguns não souberam listar.

Observou-se que, conforme a opinião dos professores, com a liderança está ansiedade 15 (24%) como a que mais acomete os alunos segundo relatos aos mesmos, seguindo de gripe com 08 (13%). Consequente de viroses e dores de cabeça respectivamente com 07 (11%). Ainda listaram má alimentação e febre, ambos com 05 (8%), outras doenças ou não tiveram relatos obtiveram 04 (6%) indicações. Depressão e dor de garganta somam 03 (5%) que aparecem segundo a opinião dos docentes. Já dor de estômago 02 (2%) somente houve duas citações. Enquanto bullying com apenas 01 (1%) foi a que menos é relatada, porém ainda assim aparece como queixas dos alunos. Por tanto, pontua-se que a uma discordância sobre as doenças relatadas entre os professores, porém a maioria dos professores concordam e ou apoiaria a iniciativa de um Enfermeiro atuar no ambiente escolar, deixando listados os principais problemas existentes relacionados a saúde, evidenciando a importância no contexto escolar a atuação desse profissional e reenterrando que a presença do Enfermeiro contribuiria de modo positivo para a melhoria do ensino.

No decorrer da análise, como mostra a tabela 3 abaixo, foi utilizado a análise de conteúdo temático por frequência, ao qual abordou as seguintes questões do questionário: Os principais empecilhos para a inserção do Enfermeiro na escola. Identificando os principais pontos como: Não via empecilhos; não acham essencial o trabalho dos enfermeiros; Poder públicos e governantes e Investimentos. Com, todavia, na tabela mostra o valor absoluto das quantidades de participantes que responderam à questão, o percentual calculado e tabulado por cada tópico e algumas das respostas respondidas nos questionários. Veja a seguir.

Quadro 2 - Principais Empecilho para a Inserção do Enfermeiro na Escola

			Trechos das respostas
Categoria: Intrínseca			
Não via empecilhos	Absoluta	Percentual	Participantes
	17	40%	" Não vejo empecilhos"
			" Não vejo nenhum. E acredito que seria muito bom e necessário"
			"Mesmo com as autoridades no controle não vejo empecilhos"
			" Não vejo motivação para isso"
			" Não vejo empecilhos, isso tem que ser apenas combinado com a comunidade"
" Não vejo empecilhos algum, apenas falta de planejamento"			
Não acha essencial o trabalho do Enfermeiro	2	5%	"Acredito que seja por não acreditarem que o trabalho de um Enfermeiro não seja essencial para a escola"
			" Acham que o Enfermeiro não é importante para a educação e saúde na escola"
Categoria: Extrínseca			
Poder Público e Governantes	17	40%	"Falta de iniciativa do poder público"
			"Interesse do Poder Público"
			"Falta de uma política ativa e vontade dos governantes"
			"Burocracia e falta de vontade do poder público e governantes"
			"Os governantes, pois eles que sejam os primeiros a abraçarem a causa"
			"Falta de recurso liberados pelo poder público"
Investimentos	6	15%	"Falta de recursos para a instituição"
			"Investimentos na educação"
			"Investimento do gestor municipal"
			"Para isso acontecer tem que ter investimento para a educação e para a saúde"

Elaborado pelos autores (2023).

Os principais empecilhos encontrados nas respostas dos participantes, foram divididas e classificadas em duas: Intrínseca e Extrínseca. Com isso foram criados tópicos empíricos para a análise a partir do objetivo do estudo. Diante disso, as categorias foram: que 17 (40%) destacaram

que não via empecilhos para a atuação do Enfermeiro na escola. Já 02 (5%) dos participantes não acham essencial o trabalho do Enfermeiro na escola. Visto que, poder público com 17 (40%) julgam como responsáveis por esse empecilho e 06 (15%) responderam que investimentos é o fator principal para atuação de profissional não ser concretizada.

Ainda na primeira tabela, identificou-se que os participantes do estudo, cerca de 100% apoiaria a iniciativa do Enfermeiro atuar no ambiente escolar com práticas pedagógicas em saúde e que a presença do Enfermeiro contribuiria para a melhoria do ensino em saúde. Visto isso, é importante destacar que 95% dos participantes acham importante a atuação do Enfermeiro na escola. E que situações como: Educação Sexual; Bullying; Gravidez na Adolescência; Uso de Álcool e Drogas e Higiene Pessoal, obtiveram percentual de 93% a 100%, já sentiram a necessidade, presenciaram ou falaram sobre esses assuntos em aulas.

No gráfico 1, os números mostram que ansiedade com 24% é a doença mais relatada pelos alunos aos professores. Isso já tem sido alertado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que cerca de 70% dos alunos das redes de ensino, relatam ou já sofreram crise de ansiedade no ambiente escolar, e destaca com urgência que saúde mental deve ser tratada com abordagens alternativas e eficaz com urgência. Seguindo de gripe, viroses e dores de cabeça são relevantes queixas destacadas pelos participantes.

Seguindo para o quadro 2, é importante destacar que foram citados cerca de quatro temas principais como empecilhos para a atuação do Enfermeiro na escola, em alguns trechos ressaltaram que: *“Que não viam empecilhos. ”* Ou *“ Acreditam que por não acreditarem que o trabalho do Enfermeiro não seja essencial para a vida escolar. ”* E *“ Falta de interesse do poder público. ”* Foram denominados como os principais empecilhos para a atuação do Enfermeiro na escola.

Observou-se no estudo, conforme a coleta de dados e cálculos das porcentagens, que mediante a opinião expressa dos docentes a quem tem contato direto com o aluno, faz-se importante a inserção do Enfermeiro junto ao PSE no ambiente escolar. Segundo Brasil (2011), a escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola (PSE).

É notório no quadro 1, conforme a opinião dos participantes referentes a necessidade desse profissional em um ambiente pedagógico como a escola, vão de encontro com um estudo que foi realizado no Rio de Janeiro, onde se obteve práticas de saúde em uma escola, realizada por

profissionais da saúde. O estudo foi realizado em 2015, focado na atuação da promoção da saúde na escola. Onde concluiu-se, segundo Carvalho (2015), a que Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam.

De outro modo, as pesquisas realizadas para estudos como esse, demonstram que no Brasil, são realizados poucos estudos sobre a temática, com isso, é preocupante, uma vez que essas análises serviram de base para construção de novas ações e auxiliam como ferramentas essenciais para comparar o desempenho do programa. Contudo, serve para alertar as autoridades competentes sobre investimentos futuros a serem realizados.

Por tanto, para que a promoção e educação em saúde seja eficaz é crucial que o Enfermeiro atue em ambientes propagadores de conhecimento, afim de alcançar alunos da rede pública obter resultados na educação ativa para os mesmos. Segundo Carvalho (2015), o Programa Saúde na Escola (PSE) se classifica como prática pedagógica e a partir daí se alinham com a perspectiva da promoção da saúde.

Em uma segunda análise, 02 (5%) dos participantes relataram que nunca ouviram falar do Programa Saúde na Escola, as afirmações tornam-se fidedigna, como forma de atenção, para que mais ações sejam desenvolvidas e aplicadas, direcionado tanto para os docentes, quanto para os discentes. Uma vez que, o corpo escolar deve estar atento a aplicabilidade de programas voltado a essa temática. A capacitação de todos os envolvidos deve ser ativa e ampla, para diminuir risco pertinentes e estabelecer um vínculo de conhecimento e atuação na escola.

No Brasil é um país que existe números preocupantes em relação a esse desamparo de crianças, adolescente e jovens, mesmo com as políticas públicas, o Ministério da Saúde informa em seu portal dados alarmantes da gravidez na adolescência, crises mais frequentes de ansiedade nessa faixa etária, números de portadores de HIV cada vez mais jovens ou doenças sexualmente transmissíveis e muitos outros casos relacionados a essa classe (Brasil, 2011).

[...] O primeiro objetivo da enfermeira escolar, é de assegurar o máximo de saúde e de cooperação inteligente por parte escolar. Trabalhando neste sentido, a sua atividade vai pô-la em contato com os pais, com os professores, com os médicos e com as associações de assistência, estendendo-se o seu interesse à família inteira, e não somente ao escolar[...] (Fraenkel, 1936, p. 406).

Como destaca Marcondes *et al.*, (2021), a escola é o espaço onde os adolescentes vivem

grande parte do seu dia e onde acontecem muitas interações, sendo ambiente de transformação social que contribuem para desenvolvimento pessoal, sexual, socioeconômico e cultural dos alunos. Entretanto, esses alunos encontram na família o primeiro núcleo de educação. É nela que se inicia a vivência dos indivíduos, incorporam e adotam valores, crenças e costumes para reproduzir em sociedade. E a escola pode ser o espaço propício para desenvolver atividades educativas que venham de encontro com o ensino em diversos aspectos do cotidiano dos adolescentes.

A Escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral (Brasil, 2011). Visto que, com os dados apresentados, traça-se um viés entre o poder público, o município e a comunidade para construir ações pertinentes e eficiente para atuar com programas voltados ao problema central de cada comunidade e que vise a melhoria da qualidade de vida.

Os programas de educação em enfermagem devem ser capazes de garantir uma aprendizagem eficaz dos estudantes e atender aos padrões de qualidade e às necessidades de saúde. O enfermeiro em formação, e também por meio de estratégias de educação continuada, deve desenvolver competências específicas focalizadas na promoção da saúde dos adolescentes, especialmente para as populações em situação de vulnerabilidade (Cassiani *et al.*, 2022). Obtendo esse amparo e tirando suas dúvidas junto ao enfermeiro, o adolescente pode sentir-se preparado nessas situações. Dada essa necessidade, o enfermeiro está apto a desenvolver essa educação de modo contínuo.

Conforme, Rashel e Santos (2013), o enfermeiro escolar é colocado desencadeador das ações em saúde, proporcionando a criação de espaços de educação em saúde na escola, ressaltando os princípios norteadores da promoção e seus valores éticos como: a vida, a solidariedade, a equidade e a cidadania e uma série de estratégias que visam concretizar a cooperação e as parcerias. Nesse cenário o enfermeiro se torna peça fundamental para promoção, prevenção e restabelecimento da saúde na escola.

A promoção da saúde deve ocorrer de maneira eficaz e não impositiva, priorizando-se práticas que respeitem as diferenças dos envolvidos, fazendo da educação em saúde uma verdadeira ferramenta de autoridade do indivíduo. (Carvalho; Zanin; Flório, 2020). Contudo a comunidade escolar deve ter consciência e ser estimulada para que conhecimento em saúde fortalecerá o adolescente, visto que o programa se propõe a ser um modelo de atenção à saúde

com finalidade de contribuir para a formação integral dos escolares da rede básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. As ações são planejadas pelas secretarias de saúde e de educação, como também, podem ser planejadas por demanda solicitada pelos diretores das escolas.

CONCLUSÃO

Diante dos achados desta pesquisa, realizada com docentes de uma escola no interior do Maranhão, enfermiu-se como positiva para a atuação do Enfermeiro dentro do ambiente escolar junto ao PSE, que envolvem o questionário aplicado na mesma. Deste modo, destaca-se que o objetivo geral deste estudo foi alcançado, uma vez que a mesma buscou identificar a opinião sobre a inserção desse profissional da saúde na escola.

Em questão as principais doenças relatadas pelos participantes da pesquisa, foi perceptível que estes apresentam uma discordância sobre as doenças, pois a variável requer estudos mais aprofundados, afim de identificar novos dados, para contribuição nesta pesquisa.

Os resultados deste estudo podem contribuir com a qualidade de vida dos jovens/adolescentes da rede pública com a promoção de educação em saúde, afim de soluções mais eficientes na promoção e prevenção de saúde nesse ambiente junto a comunidade. Espera-se dar visibilidade as necessidades para melhorias e ampliação dessa atividade no município. Assim percebe-se a importância da atuação do enfermeiro na escola junto ao PSE, destacando seu papel como educador pedagógico para práticas em saúde, além de ofertar cuidados de saúde aos alunos e desenvolver atividades ao público com maior vulnerabilidade social, visando controle de doenças pré-existentes e repassando conhecimento para melhoria da qualidade de vida. Além de possibilitar aos pesquisadores deste estudo conhecimento técnico/científico na prática de educação em saúde, com os assuntos abordados no corpo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde. 46 p: il. – (Série C. Projetos, programas e relatórios) ISBN 978-85-334-1844-8 1. Saúde na escola. 2. Promoção em saúde. 3. Programa Saúde na Escola (PSE). I. Ministério da Educação. II. Título. III. Série. 2011.

BRASIL. Ministério da Economia, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.: il. Inclui glossário. Colaboração: Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação ISBN 978-65-87201-77-1 1. Adolescentes - Estatísticas - Pesquisa. 2. Adolescentes - Condições sociais - Brasil. 3. Adolescentes – Educação - Brasil. 4. Adolescentes - Comportamento sexual - Brasil. 5. Estudantes - Saúde e higiene - Brasil. 6. Adolescentes e violência - Brasil. 7. Saúde sexual - Brasil. 8. Aspectos sociais - Brasil. 9. Adolescentes - Nutrição - Brasil. 10. Saúde bucal. I. IBGE. Coordenação de Indicadores Sociais. II. Brasil. Ministério da Saúde. III. Brasil. Ministério da Educação. IV. PeNSE: 2019

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L], v. 25, n. 4,. 1207–1227, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/physis/2015.v25n4/1207-1227/pt>>.

CARVALHO, K. N. de; ZANIN, L.; FLÓRIO, F. M.; Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2325, 2020.

CASSIANI, S. H. De B. *et al.* Conceitos e temas relacionados à saúde do adolescente na formação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L], v. 30, n. 2 p. 101, 2022.

FRAENKEL, E. A enfermeira escolar e seu objetivo. **Anais de Enfermagem**. Rio de Janeiro; v.8, n.11: p. 9-10, 1936.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. Ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas 2007. p. 203-204.

MARCONDES, F. L. *et al.* Educação Sexual entre Adolescentes: um estudo de caso. **Revista Nursing**, v. 24 n. 274 p. 5357-5361. 2021.

OCCHI, Gilberto. **Homologo a Resolução CNS Nº 580, de 22 de março de 2018, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>. Acesso em: 31 de set. 2023.

OLIVEIRA, R. S. de *et al.* Atuação do Enfermeiro nas Escolas: Desafios e Perspectivas. **Revista Gestão e Saúde**, v. 18, n. 2, p. 10–22, 2018.

RASCHEL, A. S; SANTOS, M. da S. S.; Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, **Departamento de Metodologia da Enfermagem**. Rio de Janeiro-RJ, v. 66 n. 4 p. 607. 2013.

SILVA, Jardely Karoliny Santos; *et al.* **O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. Plataforma Espaço Digital**. [s.l.: s.n., s.d.]. Caeté-Paraíba, v. 6, n. 3, p. 24-32, 2017.